
Quem matou Eloá? Os aspectos da Análise do Discurso na cobertura da mídia sobre o assassinato de Eloá Pimentel¹

Isis Carneiro da Silva CRUZ²

Maria Eduarda Veiga DUARTE³

Nisia Alejandra Rizzo de AZEVEDO⁴

Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, BA

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o *Ethos* Discursivo do episódio 01, “Caso Eloá”, do programa “Linha Direta”, que foi ao ar em 2023 pela Rede Globo, e da atuação dos jornalistas Sônia Abrão e Luiz Guerra, ambos da Rede TV, do programa, “A Tarde é Sua” (2008). A jovem Eloá Pimentel, 15, feita de refém com mais três amigos, pelo ex-namorado Lindemberg Alves, 22, na cidade Santo André, em São Paulo. Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório e caráter qualitativo, apoiada no campo da Análise do Discurso. A metodologia analisa os discursos dominantes através de enquadramentos, e estruturas da mídia que levaram à construção das notícias com aspectos sociais, além da espetacularização, contemplados 15 anos do ocorrido. O recorte metodológico aporta-se em Foucault (1996), Charaudeau e Maingueneau (2012).

Palavras-chave

Análise de Discurso; *Ethos* Discursivo; Eloá; Enquadramento; Mídia.

1 INTRODUÇÃO

Escolhemos estudar o caso da jovem Eloá Pimentel, através de uma análise comparativa dos veículos midiáticos, sendo estes o episódio 01, “Caso Eloá”, do programa de televisão da Rede Globo “Linha Direta” (2023) e do programa “A Tarde é Sua” (2008), apresentado pela jornalista Sônia Abrão, na emissora Rede TV. Para a análise do caso, a proposta é observar as tensões que existem nos programas televisivos que escolhemos através dos enquadramentos dominantes, dos *Ethos* Discursivos e dos aspectos sociais que envolvem o caso aqui escolhido como objeto de estudo, pois, “no

¹ Trabalho submetido na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação Social – Rádio e Televisão da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, e-mail: silvaisiscruz@gmail.com

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação Social – Rádio e Televisão da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, e-mail: dudaveigauneb@gmail.com

⁴ Profa. Dra. em Estudos de Comunicação: Tecnologia, Cultura e Sociedade (FCT). Na Universidade da Beira Interior, em Covilhã, Portugal.

discurso, há uma correlação de forças entre memórias e acontecimentos presentes” (Viana, 2022, p. 65).

Assim, ao utilizarmos da Análise do Discurso para observar a cobertura noticiosa do caso Eloá, estamos fazendo um diálogo entre passado e presente, de como as notícias associadas à Eloá Pimentel foram mostradas e como, após 15 anos, a compreensão da circulação midiática mudou, afinal os veículos de comunicação que fizeram a cobertura desse caso em 2008 foram tão protagonistas na fatalidade quanto os próprios envolvidos utilizando do poder do enquadramento e da informação dentro do jornalismo para bem ou para mal.

Partindo desse ponto de vista, há uma grande relevância em estudar o caso Eloá após todas essas observações e todos esses anos, desde os dias que marcaram essa tragédia televisionada para todo o país. Ao trazer à tona o acontecimento, podemos fazer relações com diversos pontos da Análise do Discurso e potencializar os debates sobre os variados enquadramentos que foram feitos dessa situação, transformando-a em um grande espetáculo televisionado. Para os receptores que acompanhavam tudo, o acontecimento estava para além de um sequestro e um caso amoroso mal resolvido, era um jogo entre emissores midiáticos que buscavam de todas as formas e, por vezes, passando por cima da ética⁵ do jornalismo, trazer ao vivo tudo que estava acontecendo, não era somente transmissões de informações entre os enunciadores e os co-enunciadores:

Para a Análise do Discurso, um discurso é um efeito de sentidos entre interlocutores. Isso significa que não é uma transmissão de informações, mas uma construção que se completa quando entra em cena um outro sujeito chamado intérprete ou receptor. (Benett, 2009, p. 99 *apud* Viana, 2022, p. 71).

2 A HISTÓRIA DO CASO ELOÁ

No dia 13 de outubro de 2008, aconteceu na cidade de Santo André - SP, o sequestro e cárcere privado de Eloá Pimentel e mais três amigos, Nayara Rodrigues, Iago Oliveira e Vitor Lopes (sendo o último um dos entrevistados do Caso Eloá, episódio 01

⁵ Cap. II- Art. 6º: VI - não colocar em risco a integridade das fontes e dos profissionais com quem trabalha; Art. 7º: V- O jornalista não pode expor pessoas ameaçadas, exploradas ou sob risco de vida, sendo vedada a sua identificação, mesmo que parcial, pela voz, traços físicos, indicação de locais de trabalho ou residência, ou quaisquer outros sinais; Capítulo III - Art. 11: II - O jornalista não pode divulgar informações de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes. FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. Código de ética dos jornalistas brasileiros. Disponível em: < <http://www.fenaj.org.br> >. Acesso em: 30 de mai.

exibido pelo “Linha Direta”, um dos objetos de análise do sequestro). O sequestro, que durou mais de 100 horas, foi orquestrado pelo ex-namorado de Eloá, 15, Lindemberg Alves, 22, motivado por ciúmes e por não aceitar o fim do relacionamento conturbado com ela. A iniciativa do término foi do próprio, sendo que a jovem não aceitou uma reconciliação com ele, quando ele voltou atrás. Lindemberg Alves foi até a casa da jovem, que morava em um conjunto habitacional e estava fazendo um trabalho escolar com os amigos. Armado, Lindemberg fez os quatro de reféns.

Algumas horas depois do ocorrido, o pai de Vitor Lopes deu a falta do filho, que estava demorando para voltar para casa, e foi até a casa de Eloá. Percebendo o que estava acontecendo, chamou imediatamente a polícia, e a partir daí, o espetáculo teve início. Com a chegada da polícia, negociações começaram a ocorrer e os dois rapazes foram liberados. Ficando somente Eloá e Nayara no apartamento da jovem com o sequestrador, o caso começou a tomar proporções nacionais, chamando atenção dos veículos midiáticos nacionais e internacionais.

A partir desse momento, os enquadramentos dominantes começaram a tomar forma por parte da mídia: Lindemberg era somente um jovem apaixonado e de coração partido que estava tentando reconquistar a ex-namorada. No programa apresentado pela jornalista Sônia Abrão – esta possuindo um longo histórico de veicular notícias de maneira antiética e por vezes transformando-as em polêmicas - transmitido pela Rede TV, “A Tarde é Sua”, a jornalista convidou o advogado Ademar Gomes, que causou muita polêmica ao dizer a seguinte frase: “Eu sou muito otimista, né? Eu espero que isso termine, assim, em pizza e num casamento futuro entre ele e a namorada apaixonada dele”.

Ao reproduzir esta fala em um programa ao vivo, que possuía alto índice de audiência naquele momento, acabou-se por construir enunciados discursivos a respeito do sequestrador, ou seja, a partir da fala do advogado o *frame* dominante passou a ser a do “jovem apaixonado”, sobrepondo o *frame* de criminoso. Assim, o programa interferiu na cobertura desde o momento em que romantizou o acontecimento e minimizou os riscos para as vítimas, bem como pôde acionar novos sentidos, a partir da enunciação discursiva construída pelos jornalistas, criando um *Ethos* discursivo⁶ sobre o acontecido.

⁶ Conceito que segundo Maingueneau, é uma representação da imagem ou objeto de análise que o enunciator buscar trazer sobre o discurso.

3 MÉTODOS

Partimos da escolha de analisar dois programas televisivos, o primeiro, exibido pela Rede Globo, “Linha Direta”, que teve como primeiro episódio de sua temporada, em 2023, “Caso Eloá”. O programa foi ao ar dia 04 de maio de 2023, apresentado pelo jornalista e apresentador de TV, Pedro Bial. Ao todo foram 58 minutos de uma reportagem que buscou lembrar e detalhar os fatos que ocorreram entre os dias 13 e 17 de outubro de 2008, sendo estes os dias de cárcere privado de Eloá. O programa buscou trazer vozes que estavam diretamente envolvidas no ocorrido, como a do amigo de Eloá, Victor Lopes, que lembra como foi vivenciar aqueles dias de terror, e uma das vizinhas do apartamento de Eloá, muito amiga da mãe da jovem, Simone Morais Duarte. O programa também lembra a série de erros que antecederam o desfecho do caso: um promotor convidado pelo programa para discutir as medidas tomadas na situação há 15 anos, deixou claro que houve falhas por parte da polícia e da imprensa.

Entre as responsáveis pela falha da imprensa e diversas violações do código de ética do jornalismo, estava a apresentadora do programa “A Tarde é Sua”, Sônia Abrão. Ao longo do programa que ela apresentava durante a cobertura do ocorrido, em outubro de 2008, visando ter alta audiência e a atenção dos telespectadores, a apresentadora utilizou de enquadramentos que focavam em tirar de Lindemberg Alves a culpa, além de se colocar como mediadora em negociações diretas com o sequestrador via telefone, fazendo o papel da polícia, e arriscando a segurança das meninas que eram feitas de refém, podendo ocasionar com uma palavra errada uma avalanche de consequências sem volta. Mas ela não foi a única, o jornalista Luiz Guerra, também parte do programa “A Tarde é Sua”, conversou com o sequestrador e em alguns momentos durante o diálogo, o tratou como alguém íntimo, e não um criminoso.

A partir dos programas analisados, fica claro que dentro do apartamento de Eloá havia uma televisão na qual Lindemberg acompanhava tudo que estava acontecendo, e após esses contatos diretos e irresponsáveis com o mundo externo, Lindemberg foi colocado num pedestal, com garantias de segurança por parte desses apresentadores. Isso porque, sabemos,

...a legitimidade e a credibilidade dos jornalistas estão assentes na crença social de que as notícias refletem a realidade, que os jornalistas são imparciais devido ao respeito às normas profissionais e asseguram o trabalho de recolher a informação e de relatar os fatos, sendo simples

mediadores que "reproduzem" o acontecimento na notícia (Traquina, 2020, p.114).

Após minuciosa pesquisa do tema, optamos pela análise desses dois programas televisivos por acreditarmos que para a temática do trabalho presente, eles nos trazem embasamentos necessários e diferentes enquadramentos que enriquecerão a análise dos discursos.

Observando a análise dos discursos do caso Eloá Pimentel, a partir dos enquadramentos – estudo de como as notícias são mostradas, colocadas em circulação midiática e as interpretações que lhe são associadas – concluímos que a abordagem escolhida pelo programa “A Tarde é Sua” da Rede TV caracterizou o sequestrador Lindemberg Alves como uma vítima, trabalhando essa ideia como enquadramento dominante e nomeando-o para os telespectadores como um jovem apaixonado que agia por amor. Podemos colocar, nesse contexto, uma pergunta de Foucault, quando proferiu sua aula “A Ordem do Discurso”, em 1972 fez: “Mas, o que há, enfim, de tão perigoso no fato de as pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinidamente? Onde, final, está o perigo?” (Foucault, 1996, p. 8). Por outro lado, ao observarmos o enquadramento do episódio do “Linha Direta”, percebemos a posição analítica do programa, com um discurso telejornalístico que, embora tenha escolhido não citar o outro programa aqui em análise, fica clara em sua subjetividade, a crítica a esta feita. Mostra que acabaram estragando uma negociação que estava em andamento e que tinha como objetivo a soltura das reféns e a entrega de Lindemberg à polícia

O conceito de *Ethos* Discursivo definido por Charaudeau e é um campo de relevante pesquisa de Maingueneau. O *Ethos* transmite a imagem de si mesmo que o locutor constrói em seu discurso para ter uma influência sobre seu interlocutor. Luiz Guerra, jornalista do programa de Sônia Abrão, utilizou disso em sua ligação por telefone com Lindemberg Alves, usando de sua posição como locutor para criar um vínculo com seu interlocutor e assim obter um furo de reportagem que, além de ser exclusivo, traria para o programa uma grande visibilidade. Afinal, “por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder” (Foucault, 1996, p. 10).

Abaixo um trecho da conversa⁷ ao vivo do jornalista com Lindemberg, no dia 15 de outubro, numa tentativa de tranquilizá-lo e passar para o público a sensação de comoção e proximidade como sequestrador:

- Quem é? - Luis Guerra entrou em contato com Lindemberg pela primeira vez:

Luis Guerra – Lindemberg é o Luis Guerra... tudo bem? Somos conhecidos...

Lindemberg – É o Luis Guerra.

Luis Guerra – Sou da Sônia Abrão, repórter da Sônia Abrão, a gente só tá em nome da sua família, porque a sua mãe tá desesperada e quer saber se tá tudo bem, só isso.

Lindemberg – 'Cê' é repórter?

Luis Guerra – **Isso filho**, a gente quer saber se está tudo bem com você, **a nossa preocupação é com você.**

Lindemberg – 'Cê' é de onde, da Sônia Abrão?

Luis Guerra – Isso, da REDE TV. **Tá tudo bem com você, filho?**

Lindemberg – Tá tudo bem, 'bicho'.

Luis Guerra – Querido, como tá a Eloá, vocês dois, tá tudo tranquilo aí?

Lindemberg – Oh, 'cês' tão ao vivo aí?

Luis Guerra – **Não querido**, pode acreditar, estamos só conversando com você, e se você quiser...

Lindemberg – Não, tô perguntando por que é o seguinte: se vocês tivessem ai vivo, 'cê' ia ver que ela acabou de aparecer aí dando sinal de joia.

Luis Guerra – Não, 'vamo' colocar pela TV então, a gente vai ver ao vivo pela TV. Estamos gravando, **mas se você quiser a gente grava e coloca no ar o que você quiser.**

Lindemberg – A nossa conversa?

Luis Guerra – Vamos conversar. **Eu quero te ajudar, eu quero dizer “pra” você o seguinte: o capitão garante a tua integridade, você fica tranquilo, filho**⁸. Tá entendendo?

Esse diálogo durou cerca de 07 minutos e foi ao ar no mesmo dia em que ocorreu. Ao conceder este espaço para que Lindemberg pudesse fazer suas exigências e ver elas sendo atendidas, o jornalista tentou assumir o *Ethos* de um profissional que se ocupa de

⁷ Em negrito, nota-se o ethos discursivo abordado pelo jornalista no seu papel de locutor, explicitando a abordagem por ele escolhida deixando claro o poder de Lindemberg perante a situação e a imprensa.

⁸ Em negrito, marcações que acreditamos elucidar o enquadramento que foi apresentado pelo jornalista Luis Guerra no programa “A Tarde é Sua”

transmitir de forma objetiva a informação. Mas, na forma como ele conduz a conversa, ele não demonstra estar preocupado com isso, porque ele se coloca em papel de submissão ao sequestrador (fonte de informação), sem considerar as consequências da sua interferência, incluindo o aumento do tempo da vítima em cativeiro, interferindo no planejamento e negociações da polícia e mostrando ao sequestrador, Lindemberg Alves, que ele possuía o poder determinante da situação.

O apresentador, optando por essa comunicação direta com o sequestrador deu a ele uma grande arma que Lindemberg usou até o desfecho do caso, o poder de saber que estava sendo televisionado e tinha uma grande audiência o assistindo. Assim, o programa apresentou para o público o desenrolar do caso e que enquadramento dominante seria levado para o público.

4 RESULTADOS

Portanto, ao analisar os programas televisivos “A Tarde é Sua” e “Linha Direta”, percebemos, no primeiro, que o “discurso telejornalístico utilizou das estratégias de dramatização para fixar o tema, provocar a comoção do telespectador e construir interdiscurso⁹” (Santos, 2020-21, p. 27). Já no segundo, apesar de o caso Eloá Pimentel ter acontecido há 15 anos, o discurso telejornalístico trabalha a atenção e traz um olhar crítico para o ocorrido que terminou em uma tragédia.

Como consequência das abordagens escolhidas pelos jornalistas do veículo midiático “A Tarde é Sua”, a emissora Rede Tv foi condenada a pagar uma indenização de 1,5 milhão de reais pela exibição sem autorização judicial, de entrevista com a adolescente Eloá Cristina Pimentel, 15. Notamos um sensacionalismo¹⁰ recorrente e uma apelação seguida de um enquadramento dominante que buscava o aumento da audiência, sem medir as consequências do que foi mostrado e falado durante o programa. Afinal,

O campo jornalístico, como observa Traquina (1993, p.11), tornou-se o centro das preocupações de agentes sociais que aí investem recursos econômicos, tempo e esforço, criando acontecimentos ou mesmo pressionando, por métodos rudes ou sutis, para “gerir notícias” e impor

⁹ O interdiscurso acontece pela confrontação analítica de uma cobertura jornalística realizada anteriormente, ainda que não tenha sido mencionada diretamente.

¹⁰ A apresentação de informações de maneira tendenciosa, com o intuito de causar fortes reações no receptor da mensagem.

seus acontecimentos e suas definições desses mesmos acontecimentos, numa luta simbólica de vital interesse (Monteiro,2002, p.116)

Observamos então, o uso do acontecimento e das figuras de Eloá e Lindemberg por parte do programa para transmitir, com intuito de ganhar audiência, o seu próprio “gerenciamento” da situação de maneira espetacularizada através dos enquadramentos apresentados.

Já no episódio 01 do programa “Linha Direta”, percebemos a intertextualidade que permeou o episódio, quando o programa optou por trazer uma pluralidade de vozes que participaram diretamente do ocorrido, como o amigo de Eloá, Victor Lopes, e a vizinha dela, Simone Morais Duarte.

O enquadramento abordado pelo programa apresentado pelo jornalista Pedro Bial trouxe *frames* de trechos da cobertura do caso em 2008, e em conjunto a isso, a opinião de um promotor de justiça que analisou os acontecimentos a partir de uma análise crítica e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como um relevante exemplo de intertextualidade¹¹ e ligação que justifique os dois programas aqui escolhidos, quando perguntada (não de maneira explícita) por que o programa global optou por não trazer referências ao programa “A Tarde é Sua”, se a intervenção de tal programa conduziu os acontecimentos para seu desfecho trágico, Simone Morais Duarte, convidada do “Linha Direta”, responde de maneira imediata que sim.

Depois de mais de 100 horas de espetacularização e cobertura midiática, o caso de Eloá chegou a um desfecho com a invasão da polícia à casa da adolescente, onde ocorreram disparos por parte de Lindemberg em Nayara (boca) e Eloá (cabeça e virilha) e da polícia, após os tiros já terem atingido as jovens. Eloá saiu carregada nos braços de um policial em uma cena que foi transmitida ao vivo para todo o Brasil por diferentes emissoras de televisão, Nayara ficou internada, mas se recuperou do ferimento. A morte cerebral de Eloá Pimentel foi confirmada na noite do dia 18 de outubro de 2008.

¹¹ É o fenômeno ou ferramenta da Análise de Discursos de referenciar conteúdos ou textos, na produção de um novo texto, contribuindo no sentido de ampliá-lo ou modificá-lo.

Lindemberg Alves foi condenado por todos os 12 crimes pelos quais foi julgado. A pena foi de 98 anos e 10 meses de prisão. Posteriormente, a Justiça reduziu sua pena para 39 anos.

Após todas as observações trabalhadas e esmiuçadas, nós concluímos que o final dessa história é de responsabilidade de muitas pessoas, não somente de Lindemberg Alves, ele, sendo o mandante do acontecimento, contou com a ajuda inesperada e teve aliados importantes, de forma proposital ou não.

A mídia, sendo o principal veículo de noticiabilidade para o país, em uma disputa de poder e audiência, deu a ele uma arma poderosa que influenciou as decisões dele: visibilidade. A partir desse ponto, a história tomou proporções que saíram do controle e teve um final trágico, portanto, quando estudamos o caso Eloá Pimentel, percebemos profundamente como o sensacionalismo e a ética profissional caminharam para lados opostos e culminaram em um espetáculo nacional, com expectadores que puderam ver até que ponto o poder dado para pessoas erradas tende a se tornar perigoso e sem controle.

Assim, quando partimos para o campo da Análise do Discurso, através de um aprofundamento nesta temática, concluímos como é importante observar o que está sendo trabalhado na cobertura jornalística, e quais enquadramentos nós estamos trazendo para os telespectadores e a sociedade em geral, entendendo que a responsabilidade daqueles que veiculam notícias é de extrema importância podendo evitar que situações como essa se repitam ou aconteça.

Portanto, os meios de comunicação são uma importante fonte de informação para a sociedade, agindo como mecanismo de atuação que compõe o pensamento crítico dos cidadãos, por isso é de suma importância que se discuta como os veículos midiáticos trabalham em coberturas criminais e abordam esse tema para que casos como o de Eloá Pimentel não voltem a se repetir.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Juliana. No programa de Sônia, advogado pediu casamento entre Eloá e Lindemberg. **Metrópoles**, mai. 2023. disponível em: < <https://www.metropoles.com/entretenimento/televisao/no-programa-de-sonia-advogadopediu-casamento-entre-elo-a-e-lindemberg> >. Acesso em: 25 nov. 2023.

BRASIL. Federação Nacional Dos Jornalistas. **Código de ética dos jornalistas brasileiros**. Disponível em: < <http://www.fenaj.org.br> >. Acesso em: 28 mai. 2024

CHARAUDEAU, Patrick, MAINGUENEAU, Dominic. **Dicionário da Análise do Discurso**. 3 ed. São Paulo, Editora Contexto, 2012.

DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**. São Paulo: Atlas, 2002.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

Morte aos 15 anos, 100 horas de sequestro, pena de 98 anos: relembre detalhes do caso Eloá. **G1**. 5 mai. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraibaregiao/noticia/2023/05/05/morte-aos-15-anos-100-horas-de-sequestro-pena-de-98-anosrelembre-o-caso-elo.html>> Acesso em: 12 dez. 2023

O Caso Eloá. Linha Direta. Rio de Janeiro: Rede Globo, 4 de maio, 2023. Programa de TV. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/11591268/> Acesso em: 29 nov. 2023

SANTOS, Andréa Cristiana. A seca na Pauta do Jornal Nacional: Aspectos Históricos e Discursivos no Telejornalismo Brasileiro. **Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**. Editora da Unemat, v. 07, p. 19-37, 2020-2021.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são**. Florianópolis, SC: Insular Livros, 2020.

VIANA, Moisés dos Santos. As más línguas falam mal: cenas para um trânsito teórico metodológico no discurso. In: JESUS, Rosane Meire Vieira de; Viradas Fel: **As Viradas nas pesquisas em educação no grupo de pesquisa formação, experiências e linguagens – FEL**. Ponte Editores, Campinas/SP, 2022.